

DF. Economia **Vamos "vender" Brasília**

CORREIO BRAZILIENSE

27 AGO 1994

Heitor Reis

As tentativas de industrializar a região geoeconômica de Brasília, apesar dos louváveis esforços do Governo do Distrito Federal e dos empresários locais, têm padecido de um amadorismo anacrônico que vem inviabilizando a criação de um parque industrial realmente digno do nome da capital do País. O desenvolvimento da indústria no DF constitui-se em tarefa urgente e fundamental, cujo objetivo maior será a geração de emprego que proporcionará ao cidadão comum o acesso às mínimas condições de vida, livrando o DF dos bolsões de pobreza que começam a se formar, e que podem transformá-lo num novo foco de grandes problemas sociais no País, a exemplo do que já ocorre com o Rio de Janeiro.

As iniciativas tomadas até agora demonstram falta de uma visão mais abrangente sobre o comportamento dos recursos disponíveis no Brasil e no mundo. Os conglomerados industriais e os grandes investidores somente migram para um determinado país ou região em condições muito favoráveis, seja pela existência de matérias-primas abundantes e mão-de-obra capacitada e barata, seja pelos incentivos oferecidos pelas autoridades locais, que deverão explicitar sua determinação e vontade política para tornar viável o direcionamento dos recursos necessários à implementação de um projeto de industrialização para o DF.

A experiência adquirida após anos e anos de tentativas de industrializar o Distrito Federal já deixou uma certeza: não há como tornar esse sonho realidade so-

mente com a poupança e o capital locais. Persistir nisso é perpetuar o sonho, que naturalmente irá tornar-se cada vez mais um pesadelo, transformando a cidade criada por Juscelino Kubitschek na capital dos famintos.

Então por que não passarmos a executar uma política mais condizente com a realidade? Por que não investir numa agressiva estratégia de marketing para atrair os capitais nacionais e internacionais para aqui. Que tal a frase "Vende-se Brasília" publicada nos principais jornais e revistas do País. E porque não a publicarmos em *The New York Times*, *Washington Post*, *Wall Street Journal*, *The Economist*, e nos demais órgãos da mídia americanos, europeus, japoneses e dos chamados "tigres asiáticos", escoreada por um texto oferecendo um grande número de vantagens para quem se dispuser a criar indústrias aqui.

E vantagens nós certamente temos a oferecer. A começar pelo fato de Brasília ser o centro do poder e das decisões econômicas. Somos também o centro geográfico do País, o que significa que, além de maior facilidade de acesso às matérias-primas existentes nos mais distantes pontos do território nacional, também podemos fazer chegar à maioria desses locais o produto industrializado a custos mais baixos que os demais centros econômicos nacionais.

Em suma, o que temos de fazer, e logo, é colocar Brasília nas bolsas de negócios internacional e nacional. E isso tem de ser feito de forma agressiva, apresentando tudo que pudermos oferecer em termos de vantagens e facilidades, e principalmente de segurança para o investimento. Pois só

pela captação da poupança externa é que poderemos abrir caminho para transformar o DF num pólo de desenvolvimento do País, fato que solucionará o mais grave problema de nossa sociedade: o desemprego.

Ampliando o conceito de industrialização, já que sua finalidade principal é a geração de emprego, não podemos deixar de mencionar a "indústria do turismo". Como todos sabem, nossa capital possui grandes potencialidades turísticas. Investindo numa divulgação maciça do que a cidade tem a oferecer em termos de infra-estrutura, belezas e atrações, poderemos atrair para aqui a realização de congressos, encontros e convenções, tanto nacionais como internacionais que, além de proporcionar o ingresso de recursos diretos na nossa economia, significarão a criação de novos empregos, principalmente na área hoteleira, hoje em crise devido ao baixo nível de ocupação.

Junto com a industrialização devemos também envidar todos os esforços para incrementar a criação de um pólo financeiro atraente. Além do fato de estar sediado na cidade o Banco Central, o Banco do Brasil e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), estão também aqui alguns dos principais fundos de pensão do País. Esses fundos representam, em sua totalidade, um patrimônio de US\$ 30 bilhões em recursos para investimentos de longo prazo, e hoje sustentam grande parte dos negócios realizados nos mercados financeiro, monetário e de capitais.

A par disso, é necessário que haja um reforço substancial na atual política de incentivo às mi-

cro e pequenas empresas. E isso pode ser feito com a poupança local, captada por nossas agências de desenvolvimento, tendo a frente o Banco de Brasília (BRB). Nesse contexto, o Sebrae-DF teria um papel fundamental, sendo suas atribuições ampliadas e sua estrutura ajustada a uma nova realidade.

O que temos de ter em mente é que, ao atrair indústrias e capital internacional para nossa cidade, além da geração de empregos e criação de riqueza, estaremos criando um parque industrial moderno, que certamente formará e dará qualificação à nossa mão-de-obra em níveis comparáveis aos atingidos pelos operários americanos, europeus e japoneses.

O alcance da justiça social passa necessariamente pelo reconhecimento do indivíduo como cidadão, e dissociar o cidadão do emprego é torná-lo mero coadjuvante de uma novela que já conhecemos. Não queremos que Brasília seja um capítulo dessa novela. Portanto, será necessária vontade política tanto no Executivo, que deverá apresentar um programa coerente e objetivo que priorize o desenvolvimento industrial do DF, quanto no Legislativo, que deverá apoiar e aprovar os projetos relacionados ao tema. Pelo que pude observar na atual campanha eleitoral, o programa que mais se aproxima de tais exigências é o do candidato Valmir Campelo.

■ Heitor Reis, suplente de senador pelo PFL-DF, é diretor financeiro do Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos (Postalís)